

05/01/2022

Chegou ao nosso conhecimento que há manifestações na comunidade acadêmica, já repercutidas em jornais de grande circulação nacional, questionando o “Qualis Referência” (QR), o qual tem sido denominado de “Qualis da Economia”, termo que não mais procede, desde o mais recente ciclo avaliativo, como diretriz estabelecida pela própria Capes. Algumas destas manifestações claramente revelam uma incompreensão deste, que é um dos instrumentos de avaliação dos Programas de Pós-Graduação de todas as áreas no Brasil.

Neste sentido, gostaríamos de esclarecer que:

1. O Qualis Periódico é um dos instrumentos utilizados para avaliar a produção de docentes, de discentes e de egressos dos Programas de Pós-Graduação que compõem o Sistema Nacional de Pós-Graduação. **Ele não está estruturado para avaliar ou ranquear pesquisadores individualmente** ou para quaisquer **outras finalidades que se desviem da missão institucional da Capes**.
2. No último ciclo (2017-2020), a [Diretoria de Avaliação da Capes \(DAV\) introduziu o Qualis Referência](#) (QR), por meio do qual todos os periódicos passaram a ter a mesma nota nas 49 áreas de conhecimento. Por decorrência, deixou de existir a figura do “Qualis da Economia”, onde, em cada ciclo avaliativo, a respectiva Comissão Qualis definia as notas dos periódicos a partir de critérios próprios da área, respeitados os parâmetros mais gerais de participação relativa dos periódicos nos estratos de nota.
3. Com o QR, vários procedimentos foram padronizados. A nota de cada periódico individualmente foi outorgada pela área de conhecimento denominada de “área mãe”, vale dizer, aquela com mais de 50% de artigos publicados por docentes permanentes dos programas. A Economia gerou as notas de cerca de ¼ dos mais de dois mil periódicos onde docentes, discentes e egressos da área publicaram no quadriênio. Esta lista está no seguinte link: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>.
4. No mesmo link está definido o conjunto de critérios e de procedimentos utilizados pela área da Economia. Estes se basearam em fatores bibliométricos de impacto (o H5) de um universo de periódicos definidos de forma totalmente exógena, ou seja, sem nenhum viés de escolha por parte da Comissão Qualis da Economia. O universo

incluiu todos os periódicos classificados como de “Economia” nas seguintes bases indexadoras: Web of Science (WoS), Scopus, Redalyc, Scimago, Econlit, IDEAS, Erih-Plus e Sucupira. As subáreas foram definidas pela classificação do JEL (Journal of Economic Literature), que está disponível no sítio da internet da Associação Americana de Economia (<https://www.aeaweb.org/econlit/jelCodes.php>). Tal classificação é a mais utilizada na comunidade internacional.

5. Assim, o fato de um periódico constar da lista da Economia, disponível na Plataforma Sucupira, não significa que a sua nota tenha se originado na área. Conforme exposto, $\frac{3}{4}$ daqueles periódicos foram classificados em outras áreas de conhecimento. Eles só fazem parte da lista da Economia, pois alguém vinculado a algum programa da área, seja docente, discente e egresso, lá publicou.
6. Como exemplo, a tabela abaixo mostra a relação entre os periódicos classificados pela Comissão Qualis da Economia com a aplicação do modelo QR da DAV e o total de periódicos onde houve publicações de docentes, discentes e egressos, que é lista gerada no Sucupira. Para os estratos superiores, A1 até A3, pouco menos de $\frac{1}{4}$ das notas se originaram na Economia.

Tabela - Notas de Periódicos Provenientes da Comissão Qualis Economia 2021

| | A1 | A2 + A3 |
|--|------------|----------------|
| Comissão Qualis 2021 - periódicos área mãe Economia | 104 | 134 |
| Lista Sucupira - publicações de docentes, discentes e egressos | 447 | 604 |
| Percentual das notas vindas da Economia como área mãe | 23% | 22% |

Fontes: Elaboração própria com dados da Plataforma Sucupira e da DAV-Capes.

7. Dos periódicos citados [na matéria divulgada em jornal de grande circulação nacional](#), informamos que tivemos: (i) um (01) artigo publicado, em 2017, por docente permanente no veículo “Anais do Museu Paulista”, cuja classificação não é proveniente da Economia; (ii) dois (02) artigos publicados no “Applied Clay Science,” cuja nota não se originou na Economia (iii) noventa e seis (96) artigos publicados no quadriênio (2017-2020) na revista de Economia e Sociologia Rural, a qual ficou no percentil 96 da subárea de “Sistemas Econômicos”, conforme classificação JEL.
8. A posição em ranking gerais, conforme apontado pela matéria, não leva em conta as subáreas existentes dentro da Economia. Assim, por exemplo, na base de dados da WoS a revista American Economic Review ocupa a posição 15.117 na lista atualizada no começo de 2002 do JCR, com um fator de impacto de 11,5. Para se colocar em perspectiva, o fator mediano de impacto das 20 melhores revistas, independente da área de conhecimento, nesta mesma base, foi de 87,1. Há uma razão de 8:1 entre as top

20 JCR e a prestigiosa American Economic Review. Se tomarmos a revista de maior JCR no começo de 2022, sempre recordando que tais parâmetros se alteram no tempo, - ONCOLOGY - SCIE(Q1), ISSN 0007-9235 – temos uma relação de 25:1 (286,1 vs 11,5). Em termos de H5, quando da avaliação da Comissão Qualis em 2021, a Revista de Economia e Sociologia Rural apresentou um fator de impacto 25, enquanto a American Economic Review tinha 172, o que estabelece uma relação de 7:1.

9. Portanto, a distância relativa da American Economic Review com os periódicos melhor ranqueados em termos de JCR é maior do que a distância relativa à Revista de Economia e Sociologia Rural, quando se considera o H5 do Google Scholar. Aqui, por conta da desinformação, quem alega haver algum tipo de distorção, desconhece que não se pode estabelecer comparações lineares com diferentes áreas de conhecimento (Economia vs. Medicina) ou, dentro da Economia, com diferentes subáreas (Economia Geral vs. Sistemas Econômicos). Isto porque os tamanhos de comunidades, padrões de citação e de produção acadêmica são distintos. A American Economic Review é um dos periódicos mais destacados da área e seu reconhecimento se dá, com grande ênfase, na análise da produção qualificada internacional, nos Níveis 1, 2 e 3 (ver item 15). A Revista de Economia e Sociologia Rural é muito bem classificada em sua subárea, todavia não apresenta o mesmo destaque na análise da produção intelectual nos Níveis 2 e 3. Todos estes aspectos estão claramente detalhados no Relatório Final da Avaliação, documento disponibilizado aos Programas na Plataforma Sucupira.

10. Portanto, reitera-se que não existe mais um Qualis da Economia, e sim um Qualis único, o QR. Vale salientar que as notas geradas nas demais áreas também seguiram critérios bibliométricos onde, para receber cada nota, havia de se estar em um intervalo assim estabelecido:

| Estrato | Percentil |
|----------------|------------------|
| A1 | 87,5 — 100 |
| A2 | 75,0 — 85,5 |
| A3 | 62,5 — 75,0 |
| A4 | 50 — 62,5 |
| B1 | 37,5 — 50,0 |

| | |
|----|-------------|
| B2 | 25,0 — 37,5 |
| B3 | 12,5 — 25,0 |
| B4 | 0 — 12,5 |

11. Alguns dos periódicos que têm sido destacados nas redes sociais e na imprensa como exemplos negativos do novo Qualis não tiveram suas notas geradas na Economia, isto é, esta não foi definida como “área mãe”. Todavia, cabe enfatizar que, ao serem classificados em estratos superiores em outras áreas, estas seguiram os mesmos procedimentos e critérios explicados em vários dos documentos já disponibilizados aos Programas. Tomando-se o caso do estrato A1, em todas as áreas ele corresponde aos veículos com fatores de impacto cujos percentis são superiores a 87,5. Depreciar os mesmos revela desconhecimento do modelo de avaliação e da realidade de diversidade legítima nas 49 áreas de conhecimento existentes na Capes.
12. Os fatores de impacto em si são diferentes nas diversas áreas de conhecimento e suas respectivas subáreas. Todavia, preserva-se sempre o princípio geral de que para atingir os estratos superiores os periódicos devem estar em posições percentis equivalentes. A única comparação possível entre periódicos se dá desta forma e não nos fatores de impactos *per se*. Assim, por exemplo, os se olhar bases proprietárias como a WoS, nota-se que o impacto mediano em termos do JCR dos 10 principais periódicos é dez vezes maior do que o impacto mediano dos 10 principais periódicos da Economia. Tais diferenças não implicam que os periódicos da Economia sejam inferiores aos demais de outras áreas. Revelam, apenas, que há distintos tamanhos de comunidade de pesquisadores e distintos padrões de citação e de produção científica.
13. O mesmo ocorre dentro das subáreas da Economia, em que alguns têm fatores de impacto maiores do que outras em função dos respectivos tamanhos de comunidade e padrões de citação e de produção.
14. Desta forma, o que importa é que, em cada uma das 49 áreas de conhecimento da Capes, assim como nas 20 subáreas consideradas dentro da Economia, a partir da classificação JEL, para ser A1 o periódico deve estar no percentil 87,5 ou superior. E assim sucessivamente para o conjunto de estratos.
15. Tal metodologia não gerou vieses em termos de definição das notas finais dos programas, tampouco na apreciação do item específico de produção docente (ver Ficha de Avaliação da Economia, item 2.4 - 2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da

produção intelectual do corpo docente no programa). O mesmo envolveu três níveis, onde somente no Nível 1 o Qualis Periódico era o parâmetro exclusivo. Este teve o peso de 20% na nota final. O Nível 2, de quatro destaques por docente permanente (30% da nota do item) e o Nível 3 (oito destaques do Programa) foram avaliados com base na posição nas demais bases bibliométricas, conforme consta da Ficha de Avaliação.

16. Não há evidências concretas de que mudanças no Qualis ao longo do tempo tenham criado qualquer incentivo negativo no processo de melhoria qualitativa na produção docente na área da Economia, especialmente quando são considerados os periódicos internacionais aderentes à área, ou seja, que estão nas principais bases indexadoras reconhecidas na academia internacional (Econlit, IDEAS etc.). A tabela abaixo reporta a evolução da produção total e qualificada de docentes permanentes. A despeito de mudanças metodológicas no Qualis, os estratos superiores de notas (A1 e A2) são sempre aqueles cujos periódicos têm os maiores fatores de impacto.

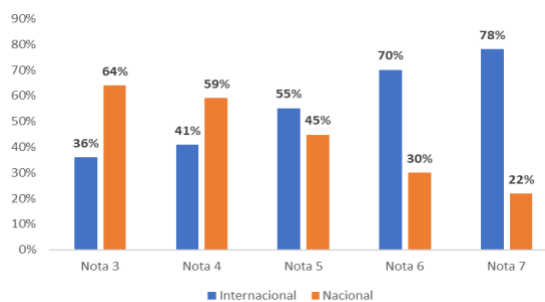
Tabela - Artigos Completos Publicados em Periódicos por Docentes Permanentes, 2007-2020

| | 2007-2009* | 2010-2012 | 2013-2016 | 2017-2020** |
|---|------------|------------|------------|-------------|
| Artigos - todos os estratos | 1.242 | 2.234 | 5.550 | 9.183 |
| Artigos no Estrato Superior - Internacionais e Aderentes | 170 | 302 | 430 | 715 |
| Artigos por Docente Permanente - todos os estratos | 3,0 | 5,0 | 9,0 | 12,0 |
| Artigos por Docente Permanente no Estrato Superior | 0,4 | 0,5 | 0,7 | 0,9 |

Fonte dos dados: DAV/Capes. (*) inclui A1 e A2; (**) Entre 2017 e 2020, os programas publicaram 2.045 artigos em periódicos A1, dos quais 2/3 são nacionais aderentes à área ou periódicos não aderentes.

17. Em quinze anos, a produção *per capita* de docentes permanentes em veículos internacionais dobrou. Os argumentos de que mudanças poderiam gerar vieses contrários (“incentivos negativos”) à internacionalização e à qualificação da produção intelectual docente sempre foram utilizados em momentos de introdução de aperfeiçoamento metodológico no Qualis. Até aqui eles se revelaram infundados.
18. Outra evidência neste sentido é a de que os programas qualificados com notas superiores (5, 6 e 7) concentram sua produção intelectual docente em periódicos internacionais e que são aderentes às bases bibliométricas da Economia, conforme revela o gráfico abaixo.

Distribuição da Produção Intelectual Docente em Periódicos por Origem do Veículo, 2017-2020



Fonte dos dados: DAV/Capes. (*) considerou-se a produção de A1 até A4.

19. A estabilidade em nossa avaliação demonstra que, em nenhum momento, as eventuais alterações em conceitos de periódicos nos marcos do QR geraram diminuição nos níveis de exigência historicamente consagrados pela área.

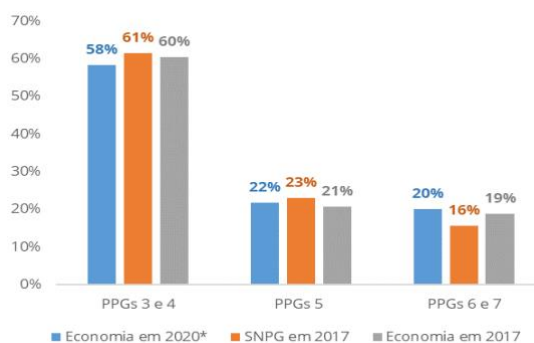
Tabela - Evolução das Notas dos Programas Acadêmicos, 2004-2020*

| Nota | 2004-2006 | 2007-2009 | 2010-2012 | 2013-2016 | 2017-2020* |
|--------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| 3 | 11 | 11 | 13 | 15 | 15 |
| 4 | 13 | 14 | 11 | 17 | 17 |
| 5 | 10 | 8 | 10 | 11 | 12 |
| 6 | 4 | 3 | 5 | 6 | 6 |
| 7 | 0 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Total | 38 | 38 | 42 | 53 | 55 |

Fonte: Geocapes e (*) Recomendação da Comissão de Avaliação, antes da fase de recursos.

20. O gráfico abaixo reporta a distribuição das notas dos Programas por estrato antes do processo de reconsideração. Revela-se que a área está alinhada aos padrões gerais do sistema, de tal sorte que eventuais alegações de vieses por conta do Qualis Referência também não é respaldada pelos fatos objetivos.

Notas em Programas Acadêmicos - Economia e SNPG, 2017-2020*



Fonte: Geocapes e (*) Recomendação da Comissão de Avaliação.

21. Para o caso da definição das notas 6 e 7, o Qualis não foi o parâmetro decisório central, conforme já estava previsto na Ficha da Economia, tanto nesta Quadrienal 2021, quanto na de 2017. Cabe, portanto, enfatizar que tais aspectos estão claramente reportados em item específico do Relatório de Avaliação.
22. Ter uma publicação em periódico A1 não era condição suficiente para avaliar os destaques de produção intelectual, posto que a Ficha previa a importância de os veículos terem níveis superiores nas diversas bases bibliométricas da área.
23. No novo modelo de avaliação, que tem características multidimensionais, a produção intelectual docente é um dos componentes, dentre tantos outros, levados em conta na definição dos conceitos finais dos programas. Sua importância relativa diminuiu frente a ciclos anteriores.

Reiteramos que, tão importante quanto compreender o que é o Qualis Referência (QR), é compreender o que ele não é, desta forma prevenindo percepções e usos inadequados dessa ferramenta. O QR não é uma base de indexação de periódicos, não é uma base bibliométrica e, sendo assim, não deve ser considerado como uma fonte de classificação da qualidade dos periódicos científicos para outros fins que não a avaliação coletiva da produção dos Programas de Pós-Graduação. Sublinhamos que o QR não é uma ferramenta desenvolvida com a finalidade de avaliações do desempenho científico individual de pesquisadores, pois cumpre requisitos específicos do processo de avaliação comparativo estabelecido pela CAPES.

Como sempre, permanecemos continuamente disponíveis para o diálogo, para dirimir as dúvidas e trazer uma compreensão precisa dos encaminhamentos progressos determinados pela direção da CAPES. Vale mencionar que a divulgação, realizada no dia 29 de dezembro 2022 pela CAPES, se refere a uma lista preliminar do Qualis, consolidada a partir das apurações dos dados informados e homologados no Coleta ao longo do último quadriênio de avaliação. Ainda reforçamos o fato de que todo o processo desenvolvido nas comissões de assessoramento à Coordenação nos últimos anos envolveu representantes dos mais diversos programas, contando com o pleno conhecimento e diálogo com os coordenadores de todos os programas. Neste momento de transição da direção da Capes, é importante manter a tranquilidade para os encaminhamentos no decorrer do restante do período do atual ciclo avaliativo.

Feitos estes esclarecimentos, renovamos a nosso compromisso em acolher críticas e sugestões para o aprimoramento dos processos de avaliação. É o olhar atento da comunidade

acadêmica que garante que erros e omissões sejam eliminados e que se alcance aquilo que é o desejo geral: que o sistema de pós-graduação se fortaleça em todas as suas dimensões, preservando-se a salutar diversidade de perfis de programa.

Atenciosamente,

André Moreira Cunha, Marcelo Bentes Diniz e Ana Maria Hermeto Camilo de Oliveira

Coordenação da Área de Economia – 2022-2026

Adriana Moreira Amado, Francisco de Sousa Ramos e André Moreira Cunha,

Coordenação da Área de Economia – 2019-2022